

Pequenos bancos também captam em dólares

Euforia dos papéis brasileiros no exterior neste ano abre as portas para bem-sucedidas emissões de menor porte

Josette Goulart
de São Paulo

Os bancos brasileiros de pequeno porte estão conseguindo importante participação nas captações externas. Em termos de volume — quando comparados aos grandes “players” — os números são residuais, não chegando a 1% do total captado este ano (cerca de US\$ 11,5 bilhões). Mas as operações são relevantes porque mostram que os investidores internacionais estão dispostos a comprar papéis de nomes menos conhecidos — que fazem, assim, com sucesso, suas operações de guerrilha.

O mais novo negócio, que deve ser fechado ainda hoje, é o do **BicBanco**. A ele juntam-se nomes como **Banif Primus**, **BMC**, **BMG** e **Modal**, que lançaram juntos US\$ 108 milhões. O BicBanco acrescentará mais US\$ 10 milhões a essa estatística, correspondente ao volume ofertado pelo banco aos investidores internacionais. Os títulos têm vencimento em 12 meses e vão pagar juros entre 6,25% a 6,75% ao ano, segundo proposta

inicial sob a liderança da **BCP Securities**.

Apesar de se tratar de valores individualmente menores, para estes pequenos bancos os volumes são significativos. Os ativos do BicBanco, o maior dentre os cinco, somavam, por exemplo, R\$ 2,4 bilhões em dezembro do ano passado. Para ser ter uma idéia, os ativos do **Bradesco**, o maior banco privado do País, no mesmo período, chegavam a R\$ 142 bilhões.

Para os grandes bancos é fácil captar dólares — além de muito conhecidos lá fora, seu tamanho fala por si só. Além deles, os estrangeiros também têm acesso fácil, já que o nome de suas matrizes também ajuda.

Foi isso que de certa forma ajudou o Banif Primus a captar € 20 milhões em março. O Banif Primus tem R\$ 512 milhões em ativos no Brasil e 75% das ações pertencem ao português Banif (Banco Internacional Funchal), cujos ativos totais no mundo somam € 6 bilhões. A diretora da área internacional do Banif Primus, Cláudia

ARTE GAZETA

Guerrilha		
(Captações externas feitas por pequenos bancos neste ano)		
Banco	Volume	Prazo (em meses)
Banif Primus	20 milhões de euros	12
BMC	US\$ 25 milhões	24
BMG	US\$ 40 milhões	12
BicBanco	US\$ 10 milhões	12
Modal	US\$ 23 milhões	6 e 12

Fonte: Bancos

Hausner, conta que foi a primeira colocação pública do banco no exterior. Antes, eram feitas apenas transações entre filial e matriz. “Mas tivemos que nos preparar bastante”, diz Cláudia. Foram quatro meses de trabalho para captar os euros destinados a financiar o comércio exterior no Brasil.

Este é outro ponto importante. Segundo os analistas, são os bancos de pequeno porte que abrem as portas para financiar empresas que não têm acesso fácil às grandes instituições e conseguem, pagando um pouco mais, linhas de crédito.

Pagam mais, porque estes bancos também pagam mais caro para captar lá fora. O **Unibanco**, por exemplo, pagou recentemente 4% ao ano em papéis de 18 meses. Com um título de 12 meses, o Bic-

Banco vai pagar próximo a 7% ao ano. O Banco Modal, que abriu as captações de pequeno porte neste ano, pagou em março 8,75% ao ano em um título de seis meses. Mas naquela época os bancos em geral pagavam mais, já que apenas se iniciava a trajetória de queda dos juros para o Brasil. No mesmo período, o **Safra** pagou 6,625% ao ano em títulos de nove meses.

O Banco Modal angariou no mercado externo US\$ 23 milhões em duas tranches — volume bem superior aos US\$ 10 milhões que ofertou inicialmente. Foram US\$ 6 milhões em seis meses e US\$ 17 milhões em bônus de um ano. Nesta segunda tranche, o banco pagou um cupom de 10% ao ano.

O programa de lançamentos permite a captação de até US\$ 50

milhões. Mas o diretor de tesouraria do Modal, **Flávio Stanger**, conta que o banco só pensa, por enquanto, em renovar os US\$ 6 milhões que vencem em setembro. “Queremos captar os US\$ 27 milhões, mas vamos esperar até setembro, depois das férias de verão do Hemisfério Norte, para analisar a demanda dos investidores e ver se o custo ainda é atrativo”, disse Stanger. Além disso, o banco vai analisar a demanda dos clientes. “Hoje não teríamos onde alocar este ativo e não seria interessante aplicar em títulos do governo”.

Entre os pequenos, o mais ativo no mercado externo este ano foi o **BMG**. O banco mineiro arrecadou US\$ 40 milhões em duas emissões: uma, em maio, de US\$ 25 milhões; e outra, em junho, de US\$ 15 milhões. Na primeira, os juros ficaram em 8,5% ao ano e na segunda já caíram para 7,5%. Ambas foram em títulos de um ano, liderados pela BCP Securities.

Aproveitando a euforia do mercado externo, que abriu portas, o **BMC** fez uma recolocação de títulos com vencimento em 2005, que tinha em carteira, no total de US\$ 25 milhões. Nesta onda, também as empresas pegaram carona. A **Editora Abril**, por exemplo, conseguiu lançar, em abril, US\$ 10 milhões e rolar para dezembro parte de sua dívida externa. O custo ficou em 12% ao ano.